

MONITORAMENTO SANITÁRIO DE PEQUENOS MAMÍFEROS NA REGIÃO DA FRONTEIRA PARANAENSE

ANDRIEL GUSTAVO FELICHAK^{1,2*}, MEL TAKAZONO LEMES^{1,2*} PAULO
HENRIQUE BRAZ³

1 Introdução

O Serviço de Atendimento a Animais Silvestres de Realeza e região (SAAS), projeto de extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), visa primordialmente promover o cuidado direto à fauna silvestre e conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação das espécies em liberdade. Este projeto abarca três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão, incluindo programas de iniciação científica.

No âmbito do projeto de iniciação científica intitulado "Monitoramento Sanitário de Pequenos Mamíferos na Região da Fronteira Paranaense," conduzido por um bolsista com o apoio do SAAS, o foco principal foi a execução de atividades e estudos destinados a compreender e controlar a saúde desses animais silvestres, dada sua relevância na ecologia e saúde pública. Durante a pesquisa, o monitoramento sanitário foi a principal atividade, abrangendo a detecção de patógenos, saúde ambiental, prevenção de zoonoses e controle e monitoramento de espécies silvestres na região.

Parcerias com diversas instituições públicas e privadas ampliaram o escopo do trabalho, destacando-se a colaboração com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O principal enfoque da pesquisa foi direcionado aos quatis (*Nasua nasua*) que habitam a Mata Atlântica dentro do Parque Nacional do Iguaçu. Com esses animais, foram realizadas capturas, avaliação de parâmetros vitais, coleta e análise de material biológico, seguidas da soltura. Estas iniciativas possibilitaram o monitoramento sanitário dos quatis, que estão em constante contato com os visitantes do parque.

Além disso, outras atividades com diversos exemplares da fauna silvestre foram

¹ Discentes de medicina veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: Sec.acad.rl@uffs.edu.br,

² Grupo de Pesquisa: Serviço de Atendimento a Animais Silvestres (SAAS),

³ Docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, Orientador (a).

realizadas. Em 2023, destacaram-se o monitoramento dos parâmetros sanitários no Zoológico da União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP), com exames bioquímicos em aves, répteis e mamíferos silvestres; a conscientização ambiental para crianças do ensino fundamental; e a captura, atendimento e soltura de uma capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*). Em 2024, o atendimento abrangeu diversas espécies de animais silvestres, incluindo o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), gambá-de-orelhas-brancas (*Didelphis albiventris*), araçari-castanho (*Pteroglossus castanotis*), cascavel (*Crotalus durissus*), cobra-coral-verdadeira (*Micrurus corallinus*), caninana (*Spilotes pullatus*), jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), e uma população de lhamas (*Lama glama*), alpacas (*Vicugna pacos*) e tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*).

Estas ações são justificadas pelo fato de as regiões Sudoeste e Oeste do Paraná serem conhecidas por suas extensas áreas de preservação ecológica e por abrigarem um dos parques ecológicos mais renomados do mundo: as Cataratas do Iguaçu. As atividades visam conscientizar a população sobre a importância ecológica e ambiental da fauna silvestre e desenvolver estratégias de conservação por meio do monitoramento sanitário e atendimento aos animais silvestres na região.

2 Objetivos

Objetivo geral

Realizar o monitoramento sanitário de pequenos mamíferos na região da fronteira paranaense, visando compreender e controlar a saúde dessas populações, identificar a presença de patógenos e zoonoses, e promover a conservação das espécies e a saúde pública.

Objetivos específicos

- Monitorar a saúde e o estado de conservação das populações de quatis (*Nasua nasua*) de vida livre no Parque Nacional do Iguaçu;
- Realizar o resgate, o atendimento veterinário e a reintrodução à mata, de mamíferos silvestres da região da Fronteira Sul;
- Promover a conscientização da comunidade local sobre a importância da preservação da fauna silvestre e da saúde pública;
- Publicar os achados em revistas científicas e relatórios técnicos para disseminar o conhecimento gerado.

3 Metodologia

A pesquisa teve como foco principal o monitoramento dos quatis no Parque Nacional do Iguaçu, mas também incluiu o estudo de outras espécies animais, algumas não pertencentes aos mamíferos. As atividades ocorreram tanto em campo quanto no hospital veterinário universitário.

Os animais resgatados ou encaminhados ao SAAS, receberam atendimento veterinário para garantir sua saúde. Em parceria com o ICMBio, animais debilitados foram enviados ao Hospital Veterinário da UFFS, procedendo-se uma estabilização dos mesmos e coleta de amostras biológicas. Quando necessário realizou-se procedimentos cirúrgicos, ficando internados sob vigilância 24 horas. Quando recuperados, foram liberados em ambientes adequados, contribuindo para a conservação da biodiversidade.

No monitoramento dos quatis (*Nasua nasua*), também em parceria com o ICMBio, no Parque Nacional do Iguaçu, foram realizadas capturas, avaliações físicas e laboratoriais. Na primeira captura, 17 quatis foram anestesiados com Zoletil® 50, pesados e coletaram-se amostras de sangue, urina e linfonodos. Na segunda captura, apenas dois quatis foram encontrados devido às condições climáticas desfavoráveis. Além dos quatis, foram atendidos outros mamíferos silvestres, como capivaras, cachorros-do-mato, gambás e tamanduá-bandeira.

Uma capivara foi resgatada em Realeza-PR, tratada e realocada. Um gambá e um tamanduá-bandeira passaram por exames clínicos e foram devolvidos à natureza após confirmação de boa saúde. Um cachorro-do-mato atropelado precisou de duas cirurgias e 30 dias de internação antes de ser liberado em seu habitat natural.

No primeiro semestre de 2024, iniciou-se o projeto "Cãeservação", em parceria com o "Projeto Onças" e o SAAS. O projeto visita propriedades rurais em municípios vizinhos ao Parque Nacional do Iguaçu para coletar amostras biológicas de cães, vaciná-los contra raiva e aplicar a vacina V10. As amostras são analisadas por PCR para diagnosticar doenças transmissíveis à fauna do parque.

Visando expandir o conhecimento técnico-científico sobre a fauna silvestre, foram realizadas atividades lúdicas e educativas para estudantes do ensino fundamental, como seminários, demonstrações anatômicas e exibição de animais, promovendo interação e aprendizado.

4 Resultados e Discussão

A pesquisa centrou-se principalmente nos quatis (*Nasua nasua*) do Parque Nacional do Iguaçu, revelando resultados significativos, como o diagnóstico de diabetes mellitus nesta espécie. Além disso, foram realizados diversos atendimentos a outros mamíferos silvestres,

destacando-se os principais abaixo:

- Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*): fratura de maxila e ruptura de baço.
- Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*): resgate, atendimento e soltura.
- Gambá-de-orelhas-brancas (*Didelphis albiventris*): resgate, atendimento e soltura.
- Lhamas (*Lama glama*) e alpacas (*Vicugna pacos*): diagnóstico de *Streptococcus agalactiae*.
- Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*): resgate, atendimento e soltura. O estudo também abrangeu outras espécies não-mamíferas:
 - Araçari-castanho (*Pteroglossus castanotis*): diagnóstico de microfilárias.
 - Caninana (*Spilotes pullatus*): diagnóstico de Haemogregarina.
 - Cobra-coral (*Micrurus corallinus*): resgate, atendimento e soltura.
 - Jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*): resgate, atendimento e soltura.

A parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) resultou em análises bioquímicas importantes dos elementos da urina e do sangue dos quatis. Foi detectada glicosúria e aumento de glicose circulante em um animal, indicando a ocorrência de diabetes. Este achado é fundamental para entender o impacto antrópico na qualidade de vida dos quatis no Parque Nacional do Iguaçu e expandir o conhecimento dos alunos de Medicina Veterinária em análise e prática clínica.

A diabetes mellitus, uma endocrinopatia caracterizada por hiperglicemia devido à deficiência de insulina (Rees, 2005), está associada à obesidade em humanos (Dietz, 1998). A interação entre quatis e humanos promove um desbalanceamento nutricional, pois a oferta de alimentos industrializados e impróprios, além de causar estresse, altera os hábitos de forrageamento dos quatis, que passam a associar a obtenção de alimentos ao contato humano. (Cubas, 2014).

As atividades com as demais espécies destacadas, aumentaram a visibilidade do grupo de extensão SAAS e do *campus* da UFFS. Este aumento de visibilidade, foi evidenciado por publicações de resumos em eventos e congressos, a elaboração de artigos sobre diabetes mellitus em quatis e a representatividade nos meios de comunicação (sites, rádios e televisões), contribuindo para a promoção da universidade como um centro de conhecimento e prestação de serviços veterinários à fauna silvestre.

Além disso, as atividades desenvolvidas nas escolas, que enfatizam a importância do monitoramento e conservação da fauna silvestre, promoveram esclarecimento ao público jovem, despertando a curiosidade dos alunos e reafirmando o compromisso da universidade

com a extensão. Isso destaca a importância da UFFS como uma instituição educativa e de pesquisa científica. A pesquisa de iniciação científica também firmou parcerias importantes, abrindo oportunidades para novas pesquisas, ao mesmo tempo que proporcionou ao bolsista o aprimoramento de habilidades sociais e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando valiosa experiência prática.

5 Conclusão

O projeto "Monitoramento Sanitário de Pequenos Mamíferos na Região da Fronteira Paranaense" destacou-se pela identificação de diabetes mellitus em quatis, revelando a influência antrópica na saúde da fauna silvestre. As diversas atividades de resgate e atendimento a mamíferos e outras espécies silvestres, associadas às parcerias e iniciativas educacionais, demonstraram a importância do monitoramento sanitário para a conservação da biodiversidade. O projeto consolidou a UFFS como um centro de referência em pesquisa e extensão veterinária, promovendo a conscientização ambiental e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências Bibliográficas

REES D. A. Animal models of diabetes mellitus. Cardiff, Reino Unido. **Diabetic Medicine** p.359-514, 2005.

DIETZ H. W. Health Consequences of Obesity in Youth: Childhood Predictors of Adult Disease. **Pediatrics**. 1988.

CUBAS, Z., SILVA, J. C., CATÃO-DIAS, J. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2 ed. São Paulo: **Roca**, p.470-536, 2014.

Palavras-chave: Preservação; pesquisa; levantamento epidemiológico; conscientização; atendimento veterinário.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES–2023–0361

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS